

## RESPOSTAS ESPERADAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

### Questão 1

a) A palavra “descapotável” contém o prefixo “des-”, que exprime negação ou falta, e o sufixo “-vel”, formador de adjetivos e que significa “passível de”.

b) A partir dos afixos descritos em (a), infere-se que a palavra “descapotável” significa “passível de ficar sem capota”. O termo “conversível”, por sua vez, significa, literalmente, “passível de ser convertido”. O termo “descapotável” é semanticamente mais transparente por se associar a uma parte do carro (a capota), ao passo que “conversível” apresenta um sentido, em princípio, mais amplo, que se poderia aplicar a qualquer objeto que possa ser transformado; daí a consideração de que o primeiro seria “mais claro” e “faria mais sentido” do que o segundo.

### Questão 2

a) O autor estrutura a obra com perguntas de múltipla escolha, semelhante à Prova de Aptidão Verbal para ingresso em universidades chilenas. Uma das motivações para adotar esse formato é criticar o sistema educacional, que conduz o aluno a acreditar na existência de respostas únicas, o que, para Zambra, configura uma forma de censura. O autor também tem interesse em desenvolver uma autocrítica, uma vez que ele mesmo é fruto desse sistema.

b) A obra convoca um leitor crítico, aberto a repensar as formas de ensino e capaz de testar possibilidades de respostas. Desse modo, a obra não reproduz simplesmente o formato da prova de múltipla escolha, antes questiona ironicamente a arbitrariedade da resposta única.

### Questão 3

a) O *rap* pode ser considerado uma forma de canção pois é uma fala entoada com certa regularidade rítmica, o que o torna diferente da fala usual. Além disso, ainda que se sirva da entonação quase pura, não perde sua musicalidade.

b) De acordo com o texto, a ênfase do *rap* sobre a fala torna-o propício a denúncias, manifestações individuais e coletivas. Ao atenuar a musicalidade sem perder a “concretude da linguagem oral”, o *rap* ressalta os significados pessoais e sociais em suas letras.

### Questão 4

a) Muidinga, personagem que faz parte de um dos eixos da narrativa, contada em terceira pessoa, está em busca de sua identidade pessoal após ter sido acometido por uma enfermidade. O percurso da personagem no espaço narrativo do romance remete à situação histórica de Moçambique, destruída pela guerra e também passando por problemas de identidade social e cultural, devendo recuperar seu passado na perspectiva da construção de um futuro. A causa de o território ser “despido de brilho” seria justamente a situação de violência e pobreza decorrentes da guerra civil. Isso se manifesta, por exemplo, no local (machimbondo) onde se desenrola parte desse eixo narrativo.

b) Os cadernos mencionados no segundo trecho são encontrados por Muidinga próximos do cadáver de Kindzu, e contêm o relato de sua vida. Trata-se do segundo eixo narrativo do romance, que aborda os anos da Guerra Civil e questões da tradição cultural moçambicana. A descoberta dos cadernos de Kindzu e a sua leitura pelo protagonista sugerem o poder da ficção em reconfigurar, por meio da imaginação, as identidades vulneráveis das personagens em trânsito por um país devastado pela guerra, propiciando a evasão da realidade imediata e uma breve celebração da vida.

### Questão 5

a) O “adoçamento” social, segundo Gilberto Freyre, refere-se tanto à relação entre culturas quanto à relação entre raças. Esse adoçamento se manifesta, no poema “Democracia”, no entrecruzamento pacífico e harmônico das referências do índio, do negro e do branco. São exemplos disso, no poema, as lembranças nas quais elementos de origem diversa se entrelaçam com a cultura do eu-lírico, branco e católico: experiências vinculadas aos alimentos (massoca, tapioca, pipoca) e hábitos culturais de origem indígena (colorir o corpo com jenipapo); experiências afetivas envolvendo o negro, como na relação maternal (“Mãe-negra me contou histórias”) ou amorosa (“brincando com as crioulas”).

b) O poema se estrutura por meio da enumeração de experiências pessoais do eu-lírico, desde sua primeira infância (o embalo na rede) até a descoberta do amor e a passagem para o mundo adulto. Essa enumeração se constitui como uma mistura de elementos heterogêneos que resultam na diluição da pureza identitária e da hierarquia entre línguas, raças e culturas. A ideia de “democracia”, portanto, remete à capacidade de acolher e congregar as diferenças raciais e culturais numa situação de igualdade. O acúmulo e a mistura de elementos de natureza distinta (que incluem também os elementos religiosos e linguísticos) dão corpo a essa interpretação graças à abundância dos aspectos mencionados, mas também à sua organização não hierárquica no poema.

### Questão 6

a) O sermão recupera o sentido da penitência como exercício espiritual que transforma o homem, dando destaque à necessidade de liberar-se dos prazeres materiais em vista da salvação da alma. Preservar a memória da morte é não perder de vista a finitude humana, produzir uma atenção máxima ao tempo presente e reiterar, como a Igreja faz na liturgia da Quarta-Feira de Cinza, a mensagem cristã contida na advertência da própria epígrafe do sermão: “Lembra-te homem que sois pó, e em pó vos haveis de converter.”

b) As perguntas que aparecem no texto têm uma função exortativa, ou interpelativa. As últimas, sobretudo, destacadas por Vieira, incidem sobre a relação entre os tempos presente, passado e futuro, temporalidades que abarcam a totalidade da experiência humana, mensurando-a quantitativa e qualitativamente no que concerne à salvação cristã. Tais perguntas conclamam o ouvinte do sermão a manter o firme propósito do exercício da virtude, a examinar sua vida pessoal com base na mensagem bíblica e, por fim, a realizar uma reflexão sobre a condição humana.